

# O AUTOARQUIVAMENTO NOS RIs BRASILEIROS

## Um estudo exploratório

**Viviane Veiga**

[viviane.veiga@icict.fiocruz.br](mailto:viviane.veiga@icict.fiocruz.br)

Coordenação do Arca – RI da Fiocruz

Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança - **ICICT-FIOCRUZ**

Doutoranda em Informação e Comunicação Científica e

Tecnológica em Saúde

**Luis Guilherme Macena**

[Guilhermelg2004@gmail.com](mailto:Guilhermelg2004@gmail.com)

Bibliotecário

Especialista em Informação Científica e

Tecnológica em Saúde (Repositório)

- **A via Verde**
- **A crise verde**
- **Os gestores de RI**
- **Panorama do Autoarquivamento**
- **Visão dos gestores de RI**





# A VIA VERDE

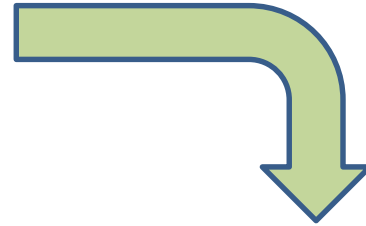
Proposta Subversiva  
Stevan Harnad (1994)

Arxiv  
1991

CiteSeer  
1980

BOAI  
2002

AUTO  
ARQUIVAMENTO





To achieve open access to scholarly journal literature, we recommend two complementary strategies.

**I. Self-Archiving:** First, scholars need the tools and assistance to deposit their refereed journal articles in open electronic archives, a practice commonly called, self-archiving. When these archives conform to standards created by the Open Archives Initiative, then search engines and other tools can treat the separate archives as one. Users then need not know which archives exist or where they are located in order to find and make use of their contents.

**II. Open-access Journals:** Second, scholars need the means to launch a new generation of journals committed to open access, and to help existing journals that elect to make the transition to open access. Because journal articles should be disseminated as widely as possible, these new journals will no longer invoke copyright to restrict access to and use of the material they publish. Instead they will use copyright and other tools to ensure permanent open access to all the articles they publish. Because price is a barrier to access, these new journals will not charge subscription or access fees, and will turn to other methods for covering their expenses. There are many alternative sources of funds for this purpose, including the foundations and governments that fund research, the universities and laboratories that employ researchers, endowments set up by discipline or institution, friends of the cause of open access, profits from the sale of add-ons to the basic texts, funds freed up by the demise or cancellation of journals charging traditional subscription or access fees, or even contributions from the researchers themselves. There is no need to favor one of these solutions over the others for all disciplines or nations, and no need to stop looking for other, creative alternatives.





**Reafirmamos as duas principais estratégias apresentadas na BOAI: AA através de repositórios** (também designado “green OA”/“AA verde”) e **AA através de revistas** (também designado “Gold OA”) “AA dourado”). Dez anos de experiência leva-nos a reafirmar que o AA verde e dourado “não são apenas meios diretos e efetivos para este propósito, como estão **ao alcance dos próprios acadêmicos, imediatamente, sem a necessidade de aguardar por mudanças operadas pelos mercados ou pela legislação**”.

Dez anos de experiência levam-nos a **reafirmar a definição** de AA apresentada na BOAI original:

**“Acesso aberto” à literatura científica revisada por pares** significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o *direito autoral* neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado.







Proposta Subversiva 20 anos depois..

“O principal fator contra a via verde é que os **autores não autoarquivam espontaneamente**: como ‘publique ou pereça’ o acesso aberto pela via verde depende de políticas mandatórias das instituições e agências de fomento”.

(HARNARD; POYNDER, 2014).



“Os repositórios experimentam diversas dificuldades que limitam o seu crescimento e desenvolvimento e que se traduzem em resistência, inércia ou desinteresse dos autores/investigadores por esta forma de publicação”

(RODRIGUES, 2014).



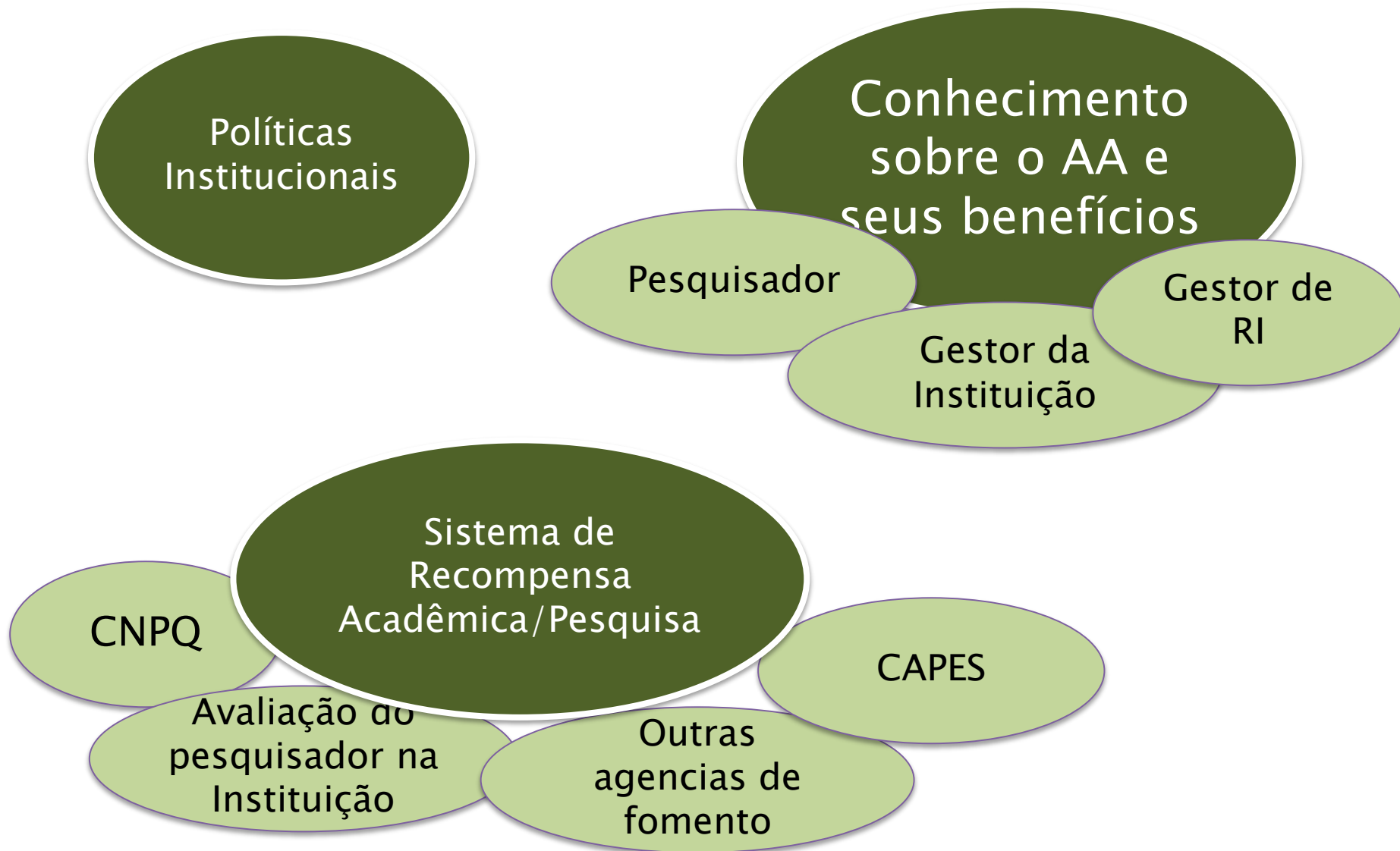
## A CRISE..

Mesmo enfrentando obstáculos, vários países têm adotado o autoarquivamento, feito pelos pesquisadores ou por alguém de sua equipe. No Brasil os repositórios têm, de forma tímida, implementado o autoarquivamento. A maioria dos repositórios se inicia com produção de teses e dissertações, colocando o passivo que já estava arquivado em algum sistema de informação da Instituição, em geral na biblioteca. As Universidades brasileiras vêm definindo a biblioteca como o responsável principal pelo povoamento dos repositórios o que traz complicadores na liberação da licença ou cessão de direitos por parte dos autores.

(KURAMOTO, 2014).



# FATORES INTERFEREM NO AUTOARQUIVAMENTO







# QUEM GERENCIA OS RIs?



**80% bibliotecários**

Vieira, 2014



**90% bibliotecários**

Markey et al, 2007



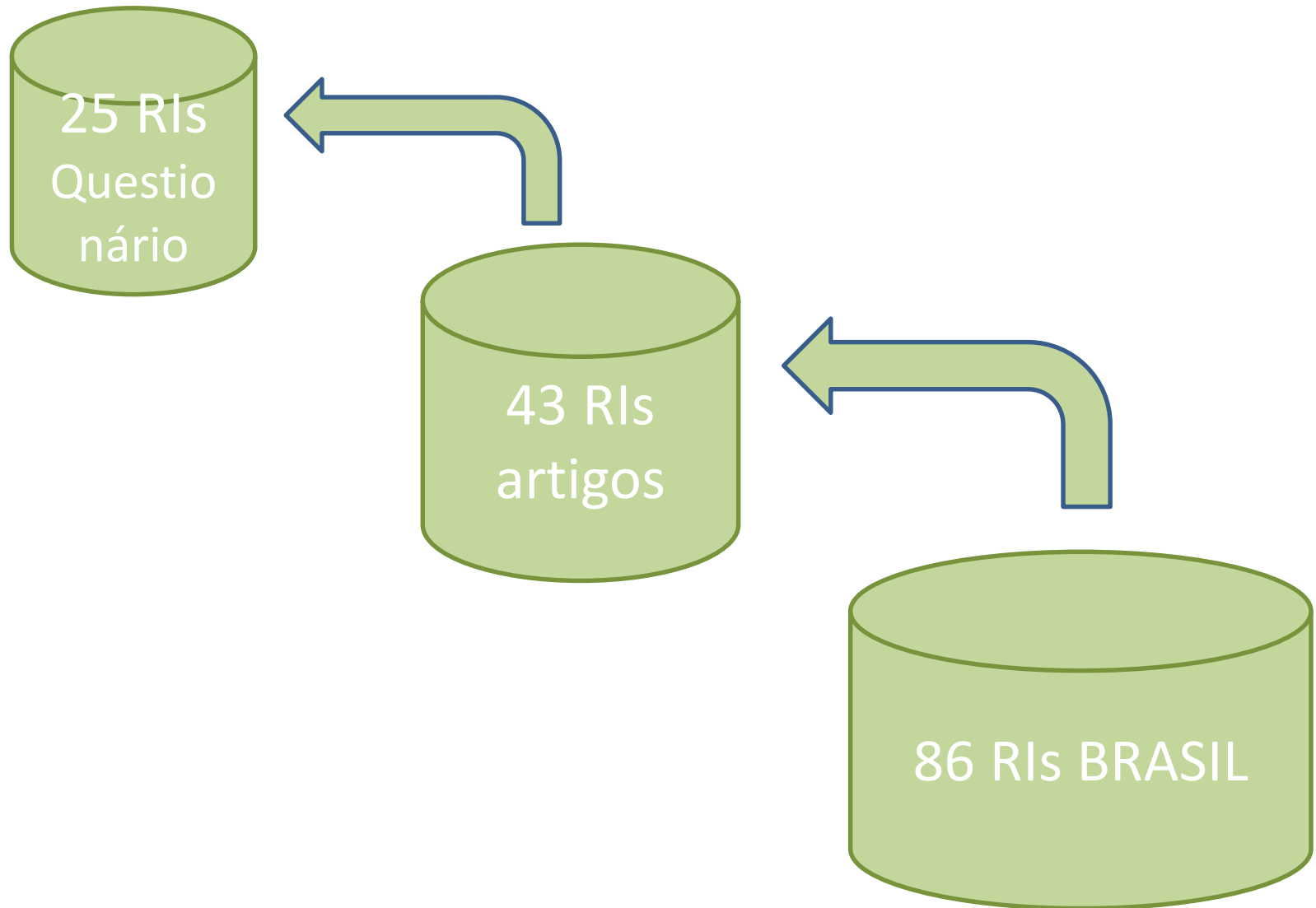
# PANORAMA DO AUTOARQUIVAMENTO NO BRASIL E A VISÃO DO GESTOR

## METODOLOGIA

- ✓ Repositórios registrados no OpenDoar
- ✓ area geográfica: Brasil
- ✓ Tipo de conteúdo: artigo
- ✓ Característica: Institucional

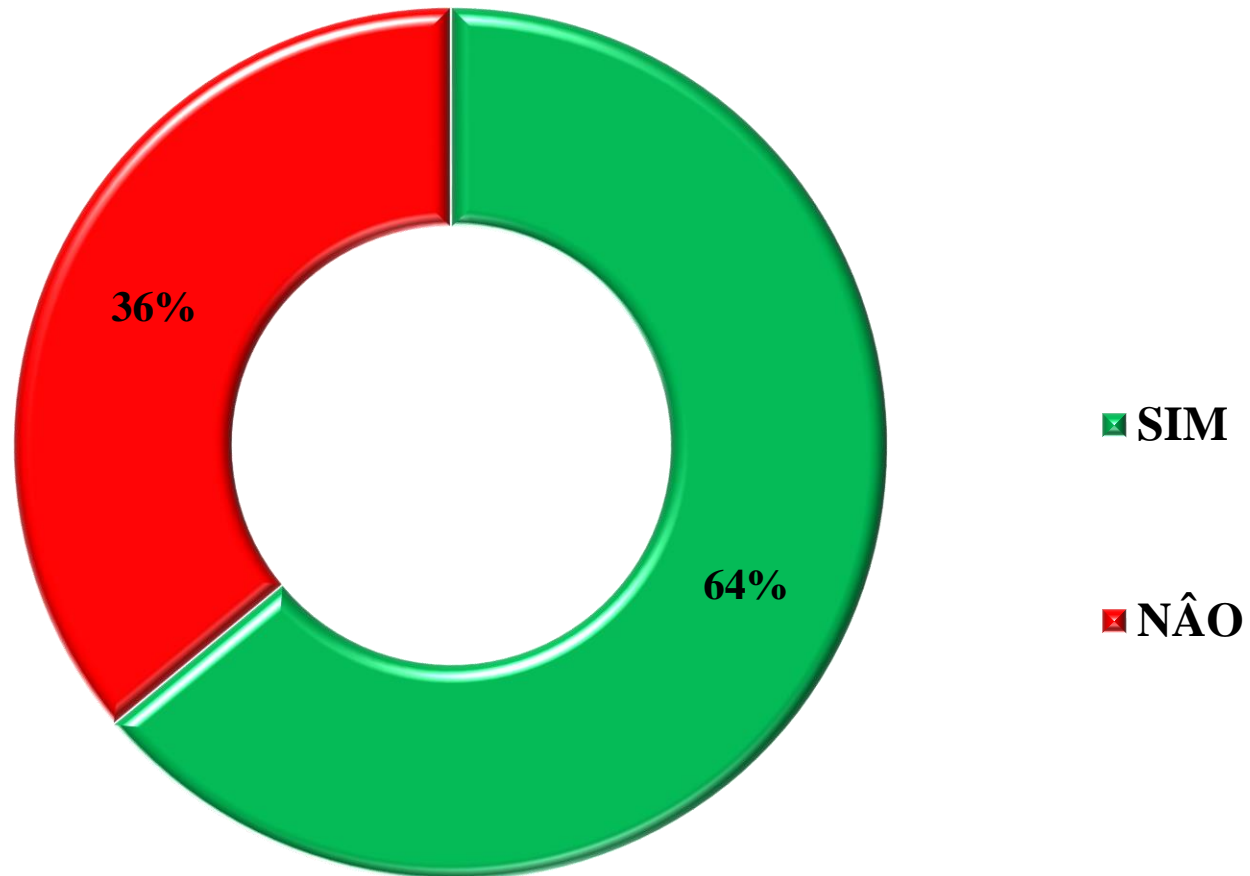


# PANORAMA DO AUTOARQUIVAMENTO NO BRASIL E A VISÃO DO GESTOR DE RI





# **O REPOSITÓRIO DA SUA INSTITUIÇÃO POSSIBILITA O AUTOARQUIVAMENTO?**



### Por que 36% dos RIs brasileiros desabilitaram o autoarquivamento



Decisão institucional

Dificuldades de contato com autores

Política de informação em andamento

Para implantar o autoarquivamento necessitamos de pessoal para oferecer treinamentos de submissão, direitos autorais, licença creative commons, entre outros.

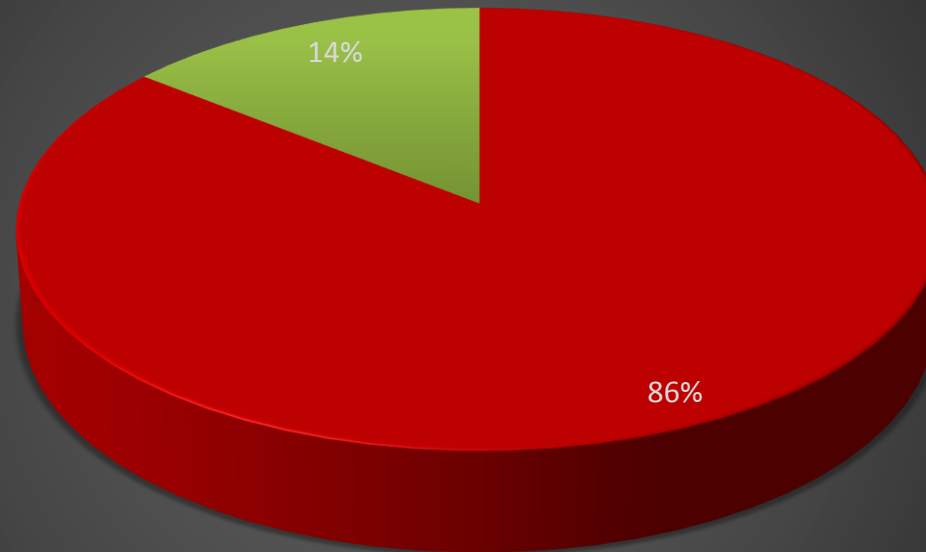
Pretende-se incentivar o autoarquivamento futuramente

O documento que regulamenta o autoarquivamento no Repositório Institucional ainda não foi aprovado e publicado





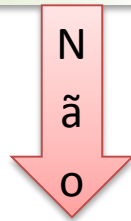
**SE ESTIVESSE DISPONÍVEL A OPÇÃO DE AUTOARQUIVAMENTO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL, OS AUTORES DE SUA INSTITUIÇÃO FARIAM USO DESTA FERRAMENTA?**



- A minoria faria uso do autoarquivamento
- Sim. Já estão perguntando.



Habilitar o autoarquivamento no sistema garante sua efetiva utilização



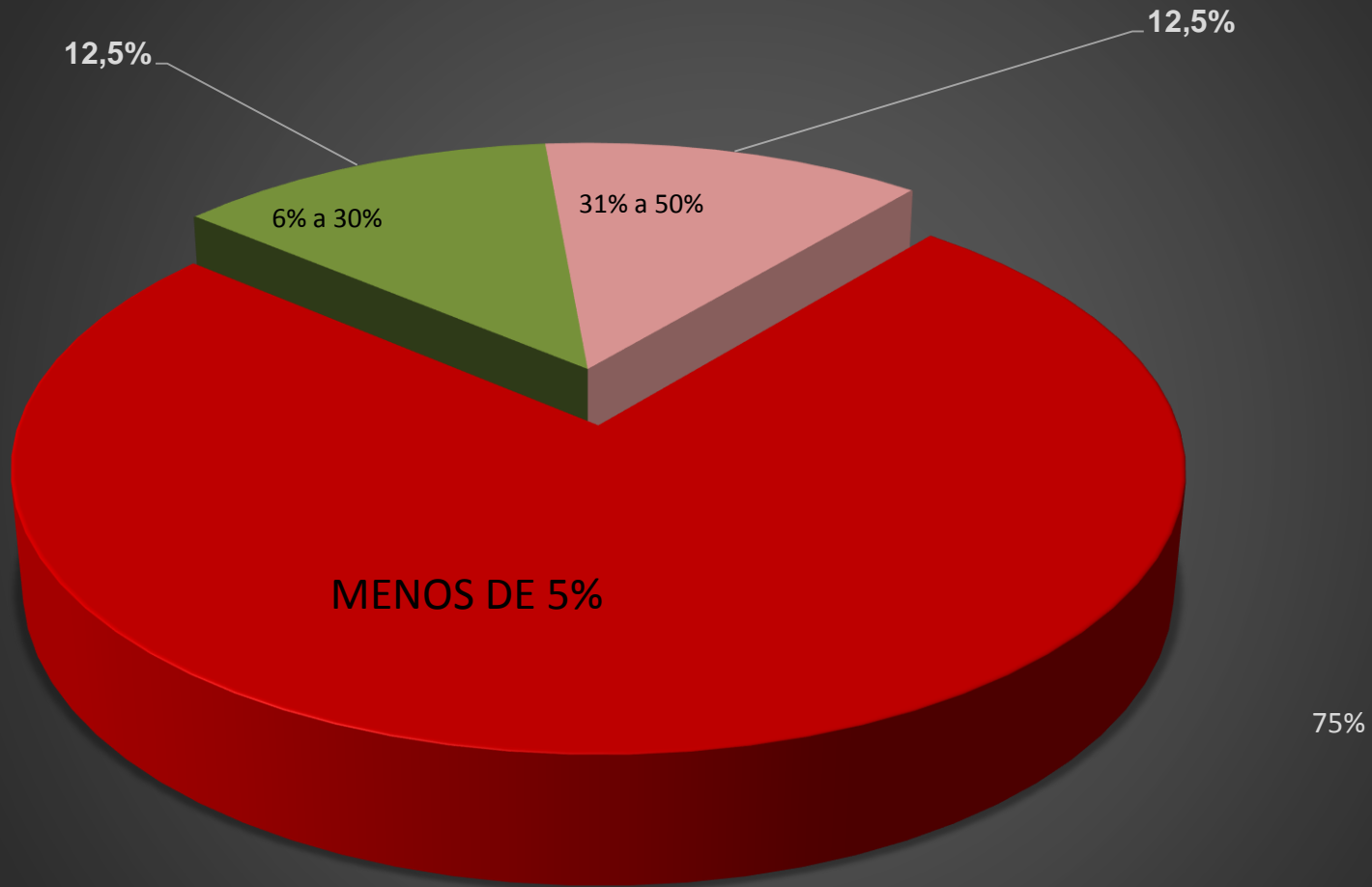
Políticas mandatórias

Tem sido suficiente para garantir o autoarquivamento





## DO TOTAL DESPOSITADO NO RI QUANTOS PORCENTOS FORAM AUTOARQUIVADOS?





- **A VISÃO DO GESTOR DO RI E DA INSTITUIÇÃO É FUNDAMENTAL PARA O AVANÇO DO AA PELA VIA VERDE NA INSTITUIÇÃO;**
- **DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES COM RI E GESTORES DE RI DEVEM ESTAR ALINHADOS A FILOSOFIA DO AA E SEREM OS PRINCIPAIS MILITANTES DO AUTOARQUIVAMENTO;**
- **A CAPACITAÇÃO DO GESTOR DE RI (CONGRESSOS, CURSOS, LITERATURA) PRECISA SER GARANTIDA NA INSTITUIÇÃO;**
- **A CRIAÇÃO DE RI SEM A HABILITAÇÃO DA FUNÇÃO DE AUTOARQUIVAMENTO TRAZ DIFICULDADES NO PROCESSO DE CONCESSÃO DE LICENÇA OU CESSÃO DE DIREITOS;**
- **OS MULTIFATORES QUE ESTIMULAM O AUTOARQUIVAMENTO PRECISAM SER ESTUDADOS NO ÂMBITO DE CADA INSTITUIÇÃO/ÁREA DO CONHECIMENTO.**



OBRIGADA



**Viviane Veiga**

[viviane.veiga@icict.fiocruz.br](mailto:viviane.veiga@icict.fiocruz.br)

**ICICT/FIOCRUZ**

Coordenação do Arca - Repositório Institucional da Fiocruz  
Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança – ICICT/FIOCRUZ  
Doutoranda em Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde

**Luis Guilherme Macena**

guilhermelg2004@gmail.com

Bibliotecário

Especialista em Informação Científica e  
Tecnológica em Saúde (Repositório)

